

ABERTURA DA COMEMORAÇÃO DOS 30 ANOS DO PPGGMELAZZO, Everaldo Santos¹

Recebido (Received): 21/05/2018 Aceito (Accepted): 21/05/2018

Boa noite a todas e a todos.

Nesta noite, nós docentes, corpo discente e os servidores técnico-administrativos comemoramos os 30 anos no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp de Presidente Prudente.

Este Programa tem apresentado trajetória de crescimento e consolidação desde o início de suas atividades em março de 1988, no nível de mestrado e, dez anos depois, com a implantação de seu doutorado, atingindo o patamar máximo de excelência a partir dos anos de 2007/2009. Ou seja, mais de 10 anos.

Nestes trinta anos, o Programa teve treze coordenadores que, junto com o Conselho, os docentes, discentes e servidores construíram cada proposta que o alicerça.

É importante lembrá-los, na sequência: Professores José Ferrari Leite, o primeiro coordenador e depois dele: Messias Modesto dos Passos, Eliseu Savério Sposito, Messias Modesto dos Passos, Marcio Antonio Teixeira, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Eliseu Savério Sposito, João Lima de Sant'Anna Neto, Raul Borges Guimarães, Cezar Antonio Leal, Margarete Trindade Amorim, Cezar Antonio Leal, Rosangela Hespanhol.

Em sua origem, no ano de 1988, o Programa estava organizado em torno da área de concentração "Ambiente e Sociedade". Em 1991, a área de concentração foi modificada para "Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental" e no ano de 2004 foi feita a opção pela área de concentração – Produção do Espaço Geográfico, que permanece até os dias atuais.

Várias foram as mudanças nas linhas de pesquisa ao longo destes anos, sendo que a partir do ano de 2013 passaram a seis: Dinâmicas da Natureza; Análise e Gestão Ambiental; Trabalho, Saúde Ambiental e Movimentos Socioterritoriais; Desenvolvimento Territorial; Dinâmicas Agrárias, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional e Produção do Espaço Urbano.

Não foram apenas as linhas de pesquisas que mudaram: o processo seletivo, as disciplinas, os projetos e muito mais vieram sendo atualizados.

¹ Professor e coordenador da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, junto ao Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente e docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

A aposta acertada de implantação dos grupos de pesquisas e laboratórios foi crucial para adensar e aprofundar a produção de um conhecimento geográfico que não descuida de fazer andar em conjunto o debate teórico e a pesquisa empírica, uma alimentando permanentemente a outra e que mobiliza permanentemente seus, hoje, 24 docentes permanentes e 7 colaboradores.

Tem sido assim, por esse caminho que se estabelecem as diversas e variadas interlocuções nacionais e internacionais, seja na Geografia, seja em diversas outras ciências como a história, a sociologia, a economia, o planejamento, a arquitetura e urbanismo, as engenharias e várias outras.

Nestas interlocuções, a partir e através dos grupos de pesquisa é que se organizam os projetos de pesquisas que aglutinam alunos e permitem, ainda e sobretudo, possibilidades de diálogos intergrupos, caminho a ser muito mais explorado por todos nós.

É através deles que são conduzidas as relações com as agências de financiamento, a Capes, o CNPq, a Fapesp e outras, inclusive internacionais.

É através dos grupos de pesquisas, inclusive, que se formam as redes de pesquisa, tão próprias do nosso Programa, inclusive com nossos ex-alunos, espalhados em diversas universidades brasileiras, mas juntos em vários projetos que daqui são organizados.

Não é demais reconhecer que a produção do conhecimento geográfico aqui realizada dialoga com autonomia com outros centros de produção do conhecimento e com a sociedade: o debate aqui realizado nas áreas da geografia agrária, urbana, ambiental (genericamente falando), do desenvolvimento local e regional, das políticas públicas, do trabalho, da saúde e outras é maduro e se expressa qualitativamente por qualquer parâmetro que queiramos considerar, mesmo em tempos que imperam cada vez mais o quantitativismo puro e duro como métrica única e cada vez mais fomentado e cultivado dentro da própria academia.

Essa não foi, não é e não poderá ser a nossa métrica. Como já dito, o compromisso da elaboração teórica sem perder de vista as múltiplas e complexas dimensões empíricas da realidade, a sólida formação de nossos alunos, a solidariedade e o compromisso com a sociedade se adequam melhor como nossos desafios permanentes.

Seria até desnecessário afirmar o quanto o conjunto das alunas e dos alunos representam neste processo, como fim último de nossos esforços cotidianos.

Já são mais de 460 dissertações e 250 teses defendidas, ou seja, mais de 700 trabalhos de mestres e doutores. Este é o nosso acervo principal. Não apenas o acervo dos trabalhos, claro. Mas o acervo da formação, das relações e das amizades.

A energia dos alunos, no Conselho, nas Plenárias e nas conversas do cotidiano, formulando e abraçando propostas é que fazem avançar o Programa.

Como já ressaltai este Programa nunca teve medo de mudanças. Sempre mudou e assim continuará, sob pena de cristalizar-se em uma boa posição, mas que envelhece rapidamente. Temos muitos desafios: o da ampliação da interlocução entre os grupos de pesquisa, o da ampliação do diálogo com outros centros nacionais e internacionais, o da solidariedade e o do diálogo com a sociedade, o da incorporação de novas tecnologias na produção e na transmissão do conhecimento, o da implantação de política de ações afirmativas para pretos, pardos, indígenas, deficientes e pessoas oriundas de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita, este último urgente.

Se não ter medo de mudanças é uma das características do Programa, a outra certamente é o fato inexorável de ser resultado da ação coletiva, reconhecendo e respeitando as diferenças.

Mas o mais fundamental é continuarmos em frente, com lado, com posição, com argumentos e com propostas. Em 1988 quando se inicia este Programa havia uma esperança tremenda e urgente de continuarmos a construção interrompida neste país, em muito simbolizada pela nova Constituição nacional. Ao completarmos estes 30 anos esta mesma esperança deve continuar nos movendo. Após um golpe de Estado, convivemos cotidianamente com o retrocesso de políticas públicas que mal começavam transformações mais profundas, convivemos diariamente com a ampliação de verdadeiros atos bárbaros, com a imposição de atos que esfacelam sociedade e território, com o individualismo transformado em regra. Não podemos, ainda, nos esquecer das injunções internacionais e convivemos com uma crise na própria universidade.

Nos cabe, nesta conjuntura, mantermos nossos princípios, nossa capacidade de mudar e nos transformar e nosso compromisso com a universidade pública.

Obrigado a todos e a todas pela presença. Muito obrigado a cada um, docente, alunos e servidores por esta construção efetivamente coletiva.